

Organizadoras
Miriam Barreto de Almeida Passos
Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso

ENTRE RIMAS E LIÇÕES: O CORDEL NA PEDAGOGIA

Serrinha
2025

Edição: Miriam Passos

Revisão: Jusceli Cardoso e Miriam Passos

Projeto gráfico e diagramação: as organizadoras.

Capa: Ingrid Barreto de Almeida Passos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Entre rimas e lições [livro eletrônico] : o cordel na pedagogia / organizadoras Miriam Barreto de Almeida Passos, Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso. -- 1. ed. -- Serrinha, BA : Ed. das Autoras, 2025.

PDF

Várias autoras.

ISBN 978-65-01-82009-5

1. Educação 2. Literatura de cordel 3. Pedagogia
I. Passos, Miriam Barreto de Almeida. II. Cardoso, Jusceli Maria Oliveira de Carvalho.

25-319247.0

CDD-370.981

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura de cordel : Educação : História
370.981

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Sumário

<i>Prefácio</i>	4
<i>Experiências com Cordel: Reconnectando memórias, tradições sertanejas e a linguagem poética no chão da Universidade</i>	6
<i>A pedagogia que transforma e ensina</i>	9
<i>Meu país, Nordeste</i>	10
<i>A Língua Portuguesa: do mar ao Cordel</i>	11
<i>O saber que liberta</i>	12
<i>Correr é recomeçar</i>	13
<i>A Mocidade</i>	14
<i>A rotina do estudante universitário a</i>	15
<i>A Escola é Assim</i>	16
<i>A Ludicidade e a arte do ensinar</i>	17
<i>Vida e alma de um pintor</i>	18
<i>Tempo que se foi</i>	19
<i>Amizades que abraçam a alma</i>	20
<i>Riquezas do meu Nordeste</i>	21
<i>Meu sertão</i>	22
<i>Realidades das infâncias</i>	23
<i>Ser tão</i>	24
<i>Alto do sertão</i>	25
<i>Sertão e seu amor</i>	26
<i>A bela natureza</i>	27
<i>Santa trezena do menino Jesus</i>	28
<i>Cordel de uma nova vida: para meu bebê</i>	29
<i>Esperança adormecida</i>	30
<i>A beleza do meu sertão</i>	31
<i>A (MAR)</i>	32
<i>Água Fria, terra acolhedora</i>	33
<i>A desigualdade no meu sertão</i>	34
<i>Maternidade e diploma: o elo que me faz continuar</i>	35
<i>Sabedoria popular</i>	36
<i>Posfácio - Improvisos Literários: lições que brotam do Cordel</i>	37

Prefácio

Caro (a) leitor (a),

Temos a convicção que há saberes que nascem dos livros, mas também saberes que brotam do chão, das feiras, das praças, dos encontros, das salas de aulas, das rodas de conversas, das vozes que rimam a vida em versos e prosas. O cordel é uma dessas vozes. Esse gênero textual rico atravessa o tempo como um mensageiro da cultura popular, da cultura nordestina, levando em sua métrica a poesia, as histórias, as críticas e as esperanças de um povo que lê o mundo.

O livro *ENTRE RIMAS E LIÇÕES: O CORDEL NA PEDAGOGIA* é um convite para o (a) leitor (a) pensar o cordel não apenas como um gênero literário, mas também como uma ferramenta de ensino, uma ponte entre o saber acadêmico e o saber popular, entre o elo do sentir e do aprender. Aqui, a palavra rimada se transforma em metodologia, e a tradição ganha novo fôlego dentro do espaço educativo.

O livro apresenta que educar é, antes de tudo, dialogar com a cultura, com o espaço social, familiar, da região onde o estudante habita. Conhecendo suas raízes, valorizando sua história, construindo sua identidade. E quando o cordel entra em cena, a aprendizagem ganha ritmo, cor e emoção. Ele desperta o olhar crítico, fortalecendo o conhecimento, demonstrando que o saber pode ser cantado, rimado, declamado, partilhado e acima de tudo valorizado.

Ao percorrer estas páginas, o (a) leitor (a) verá como a arte do verso popular pode iluminar caminhos pedagógicos, inspirar práticas criativas e renovar o encantamento pelo ato de ensinar e aprender. Cada texto é uma celebração da força da palavra e da sabedoria do estudante de Pedagogia.

Que esta obra inspire professores, estudantes e amantes da cultura a perceber, entre rimas e lições, o poder transformador que nasce quando o saber popular encontra a pedagogia, pois...

Aqui o cordel ensina
Com graça e sabedoria,
Transforma a sala de aula
Em festa, canto e poesia.
Mostra que o ato de aprender
Pode ter melodia.

Do sertão ao litoral,
Do campo à grande cidade,
O cordel traz o saber
Com toque de liberdade.
É cultura, é resistência,
É voz da comunidade.
O professor que se inspira
Na arte do versejar,
Descobre novos caminhos
Para o aluno escutar.
Cada rima é uma ponte,
Cada verso é um lugar.
Este livro é convite
Pra quem deseja ensinar,
Misturando o livro e o povo,
A lousa e o luar.
É lição feita de sonho,
Que faz a mente voar.
Entre rimas e lições
Vai o saber popular,
Mostrando que a pedagogia
Pode também rimar.
Pois quando a arte educa,
O mundo tende a mudar.

Boa leitura!

*Miriam Barreto de Almeida Passos
Prof.^a Dr.^a. DEDC XI, UNEB, Serrinha-BA
E-mail: mbpassos@uneb.br
Serrinha, BA, dezembro de 2025.*

***Experiências com Cordel: Reconnectando memórias,
tradições sertanejas e a linguagem poética no chão da
Universidade***

*Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso
Prof.^a Dr.^a. DEDC XI, UNEB, Serrinha-BA
E -mail: jcardoso@uneb.br*

Haverá espaço, ainda para a poesia?

Há alguns dias, venho observando e escutando, sobretudo entre conversas docentes, na hora dos intervalos e dos cafezinhos nos corredores, no corre-corre dos dias contemporâneos o quão está complexo o ofício docente!

E mais ainda: o quão complexo tem se tornado o exercício da leitura literária, na Universidade! Considerando os dias frenéticos, pelos quais atravessamos e somos também atravessados, em que as urgências e necessidades de leituras imediatas (geralmente aquelas que devemos dar conta por razão de seminários, palestras, avaliações dentre outros dispositivos que aprisionam o leitor, reduzindo o ato de ler aos ritos acadêmicos), acabam por despedaçando o desejo, a vontade de ler e degustar poemas.

Frente a tal constatação, em junção com amiga e colega de área professora Dr^a Miriam Barreto de Almeida Passos, articulamos um projeto simples para dar corpo no decurso do Componente Curricular Fundamentos e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa, para o semestre 2025.2. Arquitetando as ideias, construímos uma experiência colaborativa, que teve como compromisso levar, para dentro da aula, no chão da academia, o movimento cordelista, como forma de oxigenar e fazer a poesia circular entre as paredes e corredores da academia.

E assim fizemos! E que bom que fizemos!

A seguir, partilhamos os caminhos e a caminhada que efetivamos e cujo produto foram produções de cordéis, de modo que cada estudante, se colocou também como autor, autora, vivenciando nos versos, estrofes, rimas e sonoridade cordelista a explosão poética; comunicando e expressando sentimentos; falando de coisas da vida; das memórias; religiosidades; amor e tantas outras possibilidades que a arte poética pode fazer acontecer.

Como estratégia de aquecimento, como movimento de preparo para adentrar ao movimento do cordel, iniciamos a aula com a técnica da leitura imagética com

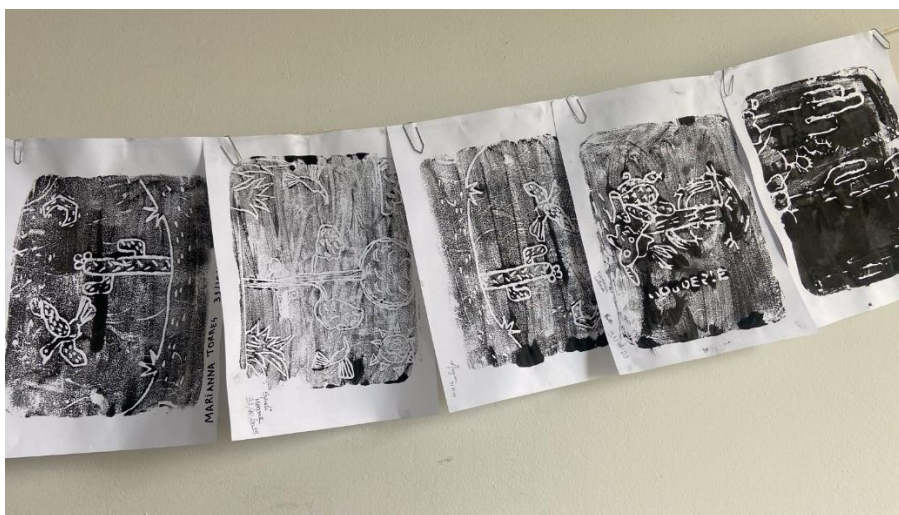
inventário de palavras. Para isso, levamos impressa a imagem da tela os retirantes de Cândido Portinari e trabalhamos a leitura imagética, usando questões disparadoras? Qual a temática retratada? Quem é o autor? Qual o contexto da cena? Quantos personagens há na cena?

Solicitamos que, usando o celular dessem uma busca na biografia do autor do texto. Além de outros elementos que foram sendo pinçados da leitura da tela. Após isso, pedimos que escrevessem palavras que emergiram da tela, e com canetinhas coloridas, escrevessem todas as palavras que saltaram da imagem. Demos o tempo de 10 minutos e findo o tempo, passamos a segunda etapa: nuvem de palavras.

Desenhamos uma nuvem no quadro e passamos a escutar as palavras que foram dizendo. Anotamos todas elas dentro da nuvem e fomos comentando aquelas de sentido mais positivo e aquelas mais negativas.

Neste momento, distribuimos várias cópias impressas de xilogravuras e fizemos a leitura de todas elas, fazendo reflexões sobre o cenário e a cultura nordestina e sobre o sertão. Entregamos placas de isopor, tinta preta, pinceis e pedi que escolhessem, dentre as xilogravuras que lemos, uma para inspiração e todos iriam agora fazer isogravuras. Uma técnica que podemos usar, com crianças para expressão imagética e artística.

Todos produziram isogravuras, tendo como fundamento a técnica da xilogravura. Após a construção todos expuseram suas gravuras, fazendo um varal didático.



Fonte: Cardoso, 2025.

Pronto! O marcador inicial e aquecimento da aula, para leitura foi sendo desdobrado em comentários, expressões de contemplação, admiração, gritos e aplausos. Trouxemos também um cordel produzido por estudantes da escola pública,

disponível na Revista Elite intitulado: **congresso literário da poesia no céu**¹ o qual foi lido, e partir do qual, fomos destacando os marcadores que caracterizam o gênero cordel.

Explicamos os recursos presentes no cordel, tais como figuras de linguagem, sonoridade, ritmos, rimas, tipos de rimas, métrica, conhecimentos estudados na e pela Estilística, enquanto campo da linguística dedicado a refletir, analisar os recursos da linguagem empenhados na produção e compreensão dos elementos que se entrecruzam nas teias da poesia e produção literária.

Após esses movimentos de interlocução e diálogos, desafiamos a turma a produção de cordéis, com temas livres, o que culminou em uma experiência e vivência literária, dentro da academia, promovendo encontros com o belo, o artístico o literário: reencantando nossos olhos e ouvidos por meio dos versos, estrofes, rimas e lindezas que a produção cordelista promove.

Na sequência, no calor dos movimentos implicados na arte do cordel, convidamos os discentes: vamos cordelar? E assim, organizamos o Sarau Literário: cordel na Universidade: pausas de encontros com a poética. E assim, foram lendo, um a um os cordéis produzidos e entremeando emoções, aplausos, gritos de alegria, expressões fisionômicas demonstrando alegria, contentamento, em explosão da poiesis, que marcou o momento pela emoção e pelo desejo de registro de tudo e toda aquela emoção. E que bom, que a escrita existe e com ela temos a função de memoriar, guardando com a tinta das letras, registros para posteridade.

Então, ficamos incumbidas de reunir as produções feitas, no calor da aula, com as tintas das canetas, que, nestes movimentos ajudaram a cantar e contar mais sobre as coisas, emoções, realidades vividas pelos e pelas estudantes do curso de Pedagogia.

¹ Texto produzido no Colégio Estadual Rubem Nogueira, de autoria de Maria Raquel de Carvalho Cardoso, Rodrigo Silva Santos, Gabriel Mute Batista de Oliveira e publicado na Revista Elite, v. 1 n. 1 (2019): cultura, tecnologia e educação: desafios da cibercultura-ISSN 2675 5718 REVISTA ELITE-Ano 1, n.01, jan./dez-2019.

A pedagogia que transforma e ensina

*Autoria: Franciely Carvalho
Lima*

Sou estudante de licenciatura,
Eita, que grande emoção!
Um dia dá vontade de tudo largar,
No outro é pura paixão.

A pedagogia envolveu meu sangue,
E assim faço educação.
Paulo Freire é quem me inspira,
Com amor e reflexão.

Tem dias que são difíceis,
Tem dias de suavidade.
A luta do pedagogo é grande,
Com fé e sinceridade.

A sociedade às vezes falha,
Perante a educação.
Desvaloriza o professor,
Mas ainda há compaixão.

Mesmo desvalorizado,
Sinto a valorização.
Quando entro na sala de aula,
Vejo olhos em emoção,
Sinto um orgulho tão grande,
Que aquece meu coração.

Aqui encerro este cordel,
Com alegria e emoção,
Sonhando um futuro lindo,
De amor e dedicação.
Seguirei plantando sonhos
No peito da população.

MEU PAÍS, NORDESTE

Autora: Franciny Victoria da Silva Araújo

Ultimamente tenho visto muito ódio com meu país, Nordeste.

Não entendo tamanha revolta,

Deve ser a falta de sorte de não ser nordestino,

Normalmente, vem de pessoas do Sul e Sudeste,

O que é uma reviravolta.

Já que o canto deles foi construído com nosso suor e ensino.

Piadas sem sentido, ódio destilado,

Xingamentos absurdos e ofensivos,

Apenas por termos os sotaques mais lindos do país

Formados por nove estados,

Que "eles" não veem os lados positivos

Esquecem como somos formados de nossa raiz.

Temos lugares lindos, cheios de história

O lugar que está mudando a ciência, a Serra da Capivara, é nossa

Ainda dizem que aqui não tem estudo e revolução,

Aqui temos muita memória e vitória,

E temos muitas provas claras e grossas

Que agimos com sabedoria e tradição.

Nosso povo é riquíssimo, cheio de alegria

Somos inteligentes e amorosos

Meu Nordeste é único e merece respeito

Temos, em cada ação, humildade, valor e empatia,

Somos povos amáveis e calorosos

Não tenho outras palavras, se não dizer que: somos um povo perfeito!

A LÍNGUA PORTUGUESA: DO MAR AO CORDEL

Estrutura em sextilha

Autoras: Fabricia Santos Carneiro
Lívia Mota da Silva

Quem sou eu?

Já escutei tanto sobre mim

Que sou de berço europeu

E origino do latim

Me consolido em Portugal

Mas esse não é meu fim

Chego de barco no Brasil

E percebo que não estou sozinha

As línguas indígenas e africanas

Logo viram amigas minhas

Juntando as formas de falar

Tal qual fizeram do pão à farinha

Sou conhecida pela riqueza

De um vocabulário peculiar

Influenciada pelas migrações

Que atravessaram o mar

Italianos, portugueses e espanhóis

Também ajudaram a me formar

Hoje sou bem diversa

Vou do “uai” até o “oxente”

Os estados se revelam nas gírias

Apesar de junto, no Brasil, é diferente

Isso diz sobre mim

E só brasileiro compreende

O SABER QUE LIBERTA

Autora: Daniele Ramos

Desde o início da infância

Precisamos estudar

Buscando sempre melhorias

Pra realidade transformar

Fazendo da educação

Uma grande solução

Para a vida prosperar.

No processo de aprendizagem

Sempre tem uma lição

Se aprende a ler e escrever

E conhecer sua tradição

Preservando a cultura

E cuidando da geração

Que carece de cuidado, amor e

Dedicação.

Trago aqui o Paulo Freire

Que mudou minha visão

Acreditando nas pessoas

Para transformar a educação

Mudando a condição de oprimido

Para se tornar um envolvido

Na mudança da nação.

A desigualdade no Brasil

Contribui com a hierarquia

Privilégios são estabelecidos

Olha, quanta hipocrisia!

Buscam apelos e opressão

Tirando da população

Seus direitos e educação.

Essa luta é vivida

Em todos os momentos

Mas o povo é esperto

Busca por conhecimento

Muda sua condição

Briga por uma posição

E valoriza a educação.

CORRER É RECOMEÇAR

Autora: Bruma da Silva Santos Oliveira

A corrida é coisa bonita,
É força que vem do chão,
Transforma vidas perdidas,
Traz cura pro coração.
Na dor, no luto, na luta,
Na pressa e na solidão.

Quem corre vence o cansaço,
E o medo de desistir,
Em cada passo e compasso,
Aprende a se redescobrir.
É corpo, alma e coragem,
É vida a se expandir.

Correr é cura que ensina,
A ver sentido outra vez,
No amor, na fé, na rotina,
Nos tropeços que a vida fez.
É terapia sem remédio,
É recomeço, talvez.

Corrida é parte do atletismo,
Mas vai muito além da pista,
Traz saúde e equilíbrio,
Pro corpo e pra alma altruísta.
Dá leveza ao pensamento,
E um viver mais otimista.

Correr é paixão e ponte,
Que une sonho e emoção,
Gente de canto e de monte,
Com histórias e superação.
Cada passo é testemunho
De fé, coragem e dedicação.

A Mocidade

Autoras: Josélia Souza de Jesus e Roberta Carvalho

A mocidade é bonita,
Cheia de sonho e de flor,
Tem brilho, força infinita,
Esperança e muito amor.
É fase de aprendizado,
De plantar o seu valor.

É tempo de caminhar,
De buscar o que se quer,
De cair e levantar,
De mostrar o seu poder.
Mesmo em meio à incerteza,
Nunca deixar de aprender.

O jovem tem no olhar
Um desejo de mudança,
Quer o mundo transformar
E não perde a esperança.
Cada passo é um recomeço,
Cada erro é um acerto.

Mas o tempo vai passando,
E ensina a refletir,

Que viver é se formando,
É saber construir.
Quem sonha com coragem,
Consegue sempre evoluir.

A mocidade é começo
De um novo caminhar,
É fé, força e promessa,
De um futuro a se traçar.
Que o jovem nunca esqueça
Seu poder de transformar.

A ROTINA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

Autoras: Ingrid Santos Barreto e Camila Silva Costa

Na tentativa de procurar um futuro melhor
enfrentamos as idas e vindas da faculdade.
Na luta de todo dia a cada nova hora.
A Rotina da jornada com coragem e sensatez,
com apertos em ônibus, mochila pesada, carregando o peso do saber.
O caminho é longo, contendo vários espinhos.
Mais o esforço diário é a força do seu caminho.
Está é a saga de uma estudante, e a mesma Odisseia
ela vai ter que enfrentar.
Chega em casa, banho e jantar para rotina recomeçar.
E assim segue a guerreira de segunda a sexta feira,
construindo seu futuro na labuta inteira.
Chega o sábado, um alívio de paz,
mas a pausa é curta, é preciso mais.
De adiantar a leitura, o projeto pendente, aproveitar o tempo de forma valente.
Recarrega as energias, fala com a família,
mas a faculdade é algo que a vigia.
No domingo à tarde, a mochila está pronta,
a mente se apruma, a guerreira se apronta

A Escola é Assim...

Autoras: Carla de Jesus Santos Souza e Eliene Lima de Jesus

A escola é assim, cheia de emoção,
Um dia é alegria, no outro tensão.
Tem menino danado, tem outro aplicado,
Mas todos estão sempre lado a lado.
Com livro, sorriso e dedicação,
Seu compromisso é com a educação.

Tem tarefa bem feita, tem folha rabiscada,
Tem livro inteirinho, tem capa rasgada.
Tem aluno falante, outro bem quietinho,
Uns chegam sozinhos, outros de mansinho.
Mas no fim do dia, entre o sim e o não,
Todos aprendem com o coração.

Na sala é mistura de riso e lamento,
Um aprende ligeiro, outro leva mais tempo.
Tem dúvida, tem choro, tem risada danada,
E a professora firme, mas toda animada.
Com paciência e fé, faz o ensinamento,
Virar amor, cuidado e acolhimento.

Tem professor doce, tem a arretada,
Que luta e ensina de alma lavada.
Mesmo cansada, não perde o querer,
Pois sabe o valor de fazer aprender.
A escola é um time, num só coração,
Jogando bonito pela educação.

É como um jogo de futebol animado,
Uns torcem pra frente, outros pro lado.
Tem quem grita “bora!”, tem quem quer parar,
Mas ninguém desiste de continuar.
No apito da vida, no gol do saber,
Todo mundo joga pra vencer!

Tem merenda quentinha, arroz e sardinha,
Tem bolo fofinho, suco e farinhazinha.
Dia que sobra, outro que não,
Até o cuscuz vira festa e união.
Comer juntinho é a melhor lição,
De partilha, carinho e comunhão.

A escola é um mundo, é canto, é
baião,
É mistura de gente, saber e paixão.

É o retrato da vida, bonito e sem fim,
Cheio de histórias, começo e confim.
E no falar da Bahia, com cheiro de
dendê,
A escola é assim: um lugar de
aprender!

A escola é um mundinho encantado,
Cheio de sonhos e aprendizado.
Tem sorriso, tem afeto, tem poesia,
Tem amizade e tem alegria.
É o chão da esperança, do bem sem
fim,
E no falar do povo... a escola é
assim!

A Ludicidade e a arte do ensinar

Autoras: Aline Macedo e Mariana Santos

Na sala cheia de sonhos,
Brilha a voz do professor,
Que com jogos e com risos
Planta o saber com amor.
Ludicidade é semente
Que germina docemente
No terreno do valor.

Brincar não é só passatempo,
É caminho pra aprender,
É um modo inteligente
De fazer o saber crescer.
Quando o aluno se encanta,
A atenção logo levanta
E o saber vem florescer.

O brinquedo vira ponte,
O jogo ensina a pensar,
O riso traz confiança,
Dá coragem pra tentar.
A criança se envolve inteira,
E a aula fica verdadeira,
Cheia de vida no ar.

E assim segue o aprendizado,
Com amor e liberdade,
Onde o brincar é pureza,
Semente de humanidade.
Que cada escola se encante
E leve o lúdico adiante,
Com força, arte e vontade!

Vida e alma de um pintor

Autora: Fabiane dos Santos Silva

No riscar surge beleza
No vazio nasce emoção
As cores contam segredos
Guardados no coração
Pintar é despir a alma
Como uma bela canção

O que a boca não diz
Os olhos enxergarão
Pois se revela no traço
E se mostra na cor
Pinturas contam histórias
De tristeza ou de amor

Pintar é sabedoria
Que todos sabem fazer
Pois não exige perfeição
Exige vontade de querer
Pode-se aprender técnicas
Mas não pode se prender
Pois a arte é se expressar
E se expressar é viver

O artista pinta a tela
A tela é como a vida
O artista é você
Na mistura das tintas
Faz o dia virar aquarela
E de repente da tela
O mundo começa a nascer.

TEMPO QUE SE FOI

Autora: Ingra Yasmim Pimentel O. Souza

Antigamente, ser criança era coisa boa,
Todo mundo aproveitava o seu momento;
Corria, sorria, brincava
E nem via passar o tempo.

Pra inventar brincadeira
Não havia dificuldade;
Um barquinho feito à mão
Virava grande viagem.

A alegria era constante
Pela vida natural;
A simplicidade reinava
Num convívio mais igual.

Antigamente, cada dia era bem vivido,
Cada instante era aproveitado;
Diferente de hoje em dia,
Em que todo mundo vive apressado.

Hoje, a tela é o mais importante;
A farsa virou real,
E o real ficou distante.

As crianças, tão pequenas,
Não querem mais ser criança;
E os adultos, descuidados,
Abandonam a esperança.

Amizades que abraçam a alma

Autora: Karolayne de Carvalho Borges

No vaivém da caminhada,
nessa vida tão corrida,
é tão bom ter uma amiga
que acalenta a nossa vida.
Daquelas que chegam macias,
igual abraço que acalma,
que fecha a porta do mundo
e abre carinho na alma.

Amizade que é de verdade
não cobra, não pesa, não dói.
É riso solto na tarde,
é paz que chega depois.
É saber que, mesmo longe,
o coração fica pertinho,
e quando o mundo aperta,
tem sempre um “ei, vem cá, meu benzinho”.

É conversa que conforta,
é cuidado sem alarde,
é olhar que entende tudo
sem explicar metade.
É aquele “tô aqui” simples,
que abraça sem tocar...
Eita coisa boa na vida:
ter alguém pra confiar.

E assim a gente vai indo,
entre tropeços e flores,
com amigas que são luzinhas
clareando nossos temores.
Porque amizade de verdade
é presente enviado do céu,
é ternura que vira força,
é amor bordado em cordel.

RIQUEZAS DO MEU NORDESTE

Autora: Camila Santos da Silva

No Nordeste tem beleza

Tem sol e o luar

Tem cultura e firmeza

Gente boa de lidar

No Sertão é resistência

É raiz, é lembrança

Que nos traz esperança

E força para trabalhar

Tem forró, cuscuz e pé quente

Tem xilogravura e fé

Tem cavalgada e repente

É isso que o Nordeste é

Tem batuque e samba

E alegria no coração

Faz da vida uma limonada

De amor no coração

A riqueza Nordestina

Vai além do que se vê

Tá no jeito que ensina

Tá na força e na fé

É um povo que não desiste

Mesmo na angústia e no calor

Faz de cada obstáculo

Uma superação de valor

MEU SERTÃO

Autora: Catiane dos Santos Pereira

No Sertão o dia amanhece
E o galo estreia seu cantar
Com um lindo sol nascente
Pois cedo já começa a esquentar
E todos começam a se organizar

Dia após dia, uma luta vencendo
O sertanejo assim vai vivendo
Sempre com brilho no olhar

O anoitecer se aproxima
E o cantar do grilo acontece
Já é a hora adormecida do
Sertanejo voltar para seu lar

Deita o corpo em silêncio
Onde a paz vem acalmar
Pois sabe que amanhã cedo
O ciclo da vida, torna a girar.

REALIDADES DAS INFÂNCIAS

Autora: Ana Cláudia Cordeiro de Almeida

As realidades das desigualdades
No mundo de insegurança
Com tanta violência, medo e miséria
Que nos deixam longe a esperança

A infância, uma pequena flor
Que precisa de proteção
Mas com o mundo cruel,
Tem ferido seu coração
Com tanto medo
Em lugar da diversão

Mas ser criança é ter resistência
Mesmo no meio da opressão
Transformando lágrima em arte
E o medo em superação
Com o sorriso no rosto, em protesto
No seu abraço a revolução.

SER TÃO

Autora: Mércia de Oliveira Carneiro

Meu caro amigo, vou contar
Aqui no Nordeste tem muito o que falar
Das belezas, a culinária, as tradições
Assunto aqui não vai faltar

O Sertão ser tão de coragem
Do riso que nasce em meio ao sofrer
Do sol queimando a paisagem
E da fé, que insiste em nascer

O Sertão ser tão de riqueza
De festa, alegria e forró
Gente boa e de bom caráter
Que sabe amar e lutar

No Sertão, ser tão de resistência
Que o passar do tempo não faz calar
Quem nasce no Sertão
Aprende a nunca parar

Sertão ser tão bonito
Tem sabor e tradição
Tem buchada, tem cuscuz e rapadura
A beleza mora nos cantos do nosso Sertão
O Sertão ser tão de orgulho
Ser Nordestina me dá orgulho.

ALTO DO SERTÃO

Autora: Mayana Pereira

Viver no alto do Sertão
Onde a seca costuma trazer sofrimento
E lutas para nosso povo
Nos faz crescer com medo
Mas a união nos faz vencer a fome e desnutrição
Juntos como famílias nos unimos
E a esperança de dias melhores surgem
Assim, vamos vencendo a desigualdade
A angústia desaparece e felicidade brilha
Em todas as idades.

SERTÃO E SEU AMOR

Autora: Rosilane Paixão da Conceição

O Sertão é cheio de belezas
Tem o coração cheio de pureza
Pessoas com belas e tristes infâncias
Que sonham em verdadeira com crianças

Brincar nas terras e nas fontes
Ver o pôr do sol no horizonte
Podendo viver livremente
Espalhando amor frequentemente
Seja para animais ou gente
Vivendo como pássaros, que voam, livremente

A BELA NATUREZA

Autora: Alana Santos da Silva

Na natureza tem riqueza
Que devemos proteger
As árvores, flores que vem a florescer
Se tornando algo que nunca vamos esquecer

Plante amor, semear a vida
Cuide do planeta sem medida
Pois, quem ama, cuida e respeita
Se tornando em uma bela seita

SANTA TERESA DO MENINO JESUS

Autora: Mariana Torres Prado

Tanta inocência e melancolia
Fez da infância poesia
Por Jesus presenteada
Com a vida abençoada
Prometeu Santa Teresa
Por nós interceder
 Á vossa Alteza
Através das belas rosas
E toda sua pureza
No presenteia com nobreza.

CORDEL DE UMA NOVA VIDA: PARA MEU BEBÊ

Autora: Michele Freitas da Silva

Nessa estrada da vida nos colocam muitas prioridades

Mas bonito é ser presente na vida de outrem

Aqui, um querer adiado, chegou para mudar

Uma mistura de emoções, uma espera para contar

A insegurança e o medo querem ficar

Mas no salão desta nova vida, vão ressignificar

É entrega e transformação

Há uma vida sendo gerada e outra mudada

É um processo e uma preparação

Tudo caminhando para chegadas e partidas

Chega um novo ser, há novas vidas.

Descobre-se uma força, e um cuidar diferente

É magnífico ver crescer gente, dentro da gente.

ESPERANÇA ADORMECIDA

Autora: Sandymila Santiago Pereira

O Sertão naquele tempo
Foi tomado por dor e sofrimento
As famílias lado a lado
Enfrentavam a guerra desanimados

A fome, angústia e o medo
Eram visitas constantes
Sabiam que nem tão cedo
Voltariam a viver contentes

A violência era frequente
E dilacerava o coração daquela gente
Mas o que era bonito de ser ver
Era a força e a fé
Que os mantinham de pé.

A BELEZA DO MEU SERTÃO

Autora: Awany Queiroz de Andrade

O Sertão traz em si
Uma beleza encantadora
Um cenário de luta, cuidado
E de esperança

A beleza que se vê
Não se encontra em outro lugar
Meu Sertão é assim de se apaixonar
Trazendo leveza a quem se aproximar

A (MAR)

Autora: Syndi Moame

Do sofrimento vejo o mar
No mar não posso me afogar
Da miséria que veio de lá
No barco da esperança vou atravessar

Da seca se faz a dor
Da dor se faz o amor
Da angústia que me causou
O cuidado me abraçou

ÁGUA FRIA, TERRA ACOLHEDORA

Autora: Ariane Silva

Em um pedacinho do Sertão
Uma cidade tão pequena
Mas que de amor transborda o coração
De um povo tão acolhedor e de alma serena

Água Fria, meu amor!
O meu pedaço de chão.
Onde guardo os momentos de alegria e de dor
Minha tranquilidade, no portal do Sertão.

E lá onde tenho paz, é lá o meu lugar
Minha Terra tão amada
É para onde sempre quero voltar
É a minha cidade, tão delicada.

A DESIGUALDADE NO MEU SERTÃO

Autora: Fernanda Victória P. S. dos Santos

No Brasil que moro
Vejo muita divisão
Do pobre que é oprimido
E do que se acha o dono da razão

Na cidade onde cresci
Vi mãe plantar
Para o rico colher
E ficarmos com o que sobrar

No mundo desigual
Eu quero ressignificar
Como um bom cidadão
Cheio de lutas e esperanças
Traçar um fértil caminho
Para minha família e a próxima geração.

MATERNIDADE E DIPLOMA: O ELO QUE ME FAZ CONTINUAR...

Autora: Lyvia Nascimento Santos

Quando Henry veio ao mundo
Feito raio de luar
Transformou meu peito todo
Fez minha vida iluminar.
Foi surpresa, foi correria
Foi também uma alegria
Que jamais podia imaginar.

Na correria do dia a dia
Eu tentando me formar
Entre fraldas e atividades
Sem tempo pra descansar.
Mas no olhar do meu menino
Que faz parte do meu destino
Me dar força pra não parar.

A transformação que me ocorreu
Jamais poderei esquecer
Cada dia é aprendizado
Buscando sempre florescer.
É trabalho que não acaba
É força que às vezes falta
Mas com esforço quero vencer.

Henry cresce, eu cresço junto
É lição pra carregar
Entre livros e sonhos
E noites sem sonhar.
Mas o amor que me rodeia
Vira força que incendeia
Meu desejo de avançar.

Quando penso em desistir
Henry vem me abraçar
É risada que me consola
É motivo pra tentar.
Seu sorriso inocente
Me traz paz profundamente
E me ensina a acreditar.

Hoje sigo lutando
Mesmo com medo de falhar
Porque ser mãe e estudante
É coragem a pulsar
E entre páginas e afeto
Henry é meu amor predileto
Meu motivo para continuar.

SABEDORIA POPULAR

Autora: Taciana Moura Oliveira

Meu avô já me dizia
que a chuva está para chegar
Pois quando estava na roça
viu uma coroa no sol se formar
eu sem entender mais nada pensei,
isso só pode ser piada é credence popular

Outro dia ele disse
o mandacaru “fulorou” a seca vai acabar
Esperançoso ele falou continuei sem acreditar
como uma planta podia determinar
que o tempo ruim acabou?

No fundo do pensamento procurava explicação,
como aquilo traria fim a toda essa situação.
todo mundo acreditava somente
eu que discordava por não conhecer o sertão

mas o céu escureceu a alegria chegou
nos primeiros pingos de chuva o povo gritou
acabou o sofrimento
é o fim do tormento a seca já acabou.

Hoje eu pude entender que de nada sabia
que nem tudo está nos livros
e a vida quem me dizia
os mais velhos têm história
que guardam sempre na memória
e nos ensinam a cada dia.

Posfácio

Improvisos Literários: lições que brotam do Cordel

Autora: Prof.^a Dr.^a Jusceli Maria O. de C. Cardoso

Vou pedir licença

Aos acadêmicos, cientistas e professores

Pessoas de altos e grandes valores

A eles (as) nossa mais profunda reverência

E peço a vossas excelências

Para ensaiar, nestes versos, a celebração
sobre o valor do cordel, esta popular tradição

São versos pequenos e permeados de emoção

Cuja nobre e única ambição

É falar com o vosso coração

Sobre a importância, o lugar imensurável

Do cordel: modo de poetizar a vida

Dos cordelistas, poetas de peso inquestionável

Cordel como tradição de valor inestimável

Falando de coisas simples, e amores anunciando

Falando das coisas duras, das dores denunciando

Cordel: uma forma singular-plural de dizer

A expressão, modo de falar, versos simples fazer

Cordel: a voz que inunda as memórias

Reclamando das Universidades, espaços para diversidade

Do povo, cantando suas lutas, suas glórias

Mas que pode, e deve também

Invadir tempos, espaços e universidades, comunidades

Pois se converte, ainda, em tempos de computador
Uma forma encantadora de também falar de amor

E assim de verso em verso
O cordel revive e persiste
Cantando as realidades de vivências
Saberes e querências
De um povo que insiste, persiste e existe
E nós, por aqui ficamos
Com a certeza de que, com a educação colaboramos.